



Crescimento, ênfase em publicação e tipo de avaliação nas Ciências Sociais e Humanas: transição entre avaliações trienais

Elaine C. M. Koebisch¹; Rogerio Mugnaini²; Liliane A. S. Pio³

KOEBSCH, E. C. M.; MUGNAINI, R.; PIO, L. A. S.. Crescimento, ênfase em publicação e tipo de avaliação nas Ciências Sociais e Humanas: transição entre avaliações trienais In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A99

^{1,2} PPGCI, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo; ³Departamento de Informação e Cultura, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo

CRESCIMENTO, ÊNFASE EM PUBLICAÇÃO E TIPO DE AVALIAÇÃO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS: transição entre avaliações trienais

Eixo temático: **Políticas de Pesquisa**

Modalidade: **Apresentação oral**

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da pós-graduação no Brasil é realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo entre os principais aspectos avaliados a produção científica, que é uma das que mais influencia e determina o nível do programa de pós-graduação (SOUZA; PAULA, 2002). Este importante processo de avaliação, que envolve pesquisadores de todas as áreas do conhecimento, permite não somente uma maior familiaridade com o exercício de avaliação, como também que as áreas definam critérios específicos coerentes com as suas características. Contudo, observando especificamente os critérios utilizados no Qualis, percebemos que áreas de Ciências Sociais e Humanas tendem a adotar os critérios há mais tempo utilizados pelas áreas ditas duras.

O objetivo deste estudo é elaborar um panorama para identificar as diferenças/semelhanças entre áreas de conhecimento, no que diz respeito aos critérios de avaliação adotados entre dois triênios. Para tanto serão analisados os documentos de área do Qualis, das áreas de avaliação de Ciências Sociais Aplicadas (CSA) e Ciências Humanas (HUM), considerando que os atuais esquemas e ferramentas de avaliação não são suficientemente alinhados com as necessidades das disciplinas destas áreas, sendo, de acordo com Mugnaini (20015), necessária a identificação de critérios em áreas semelhantes.

No Brasil, apesar de pesquisadores como Suertegaray (2009) – da Geografia – e Menandro et al. (2011) – da Psicologia – indagarem sobre a necessidade da existência de critérios objetivos de avaliação do livro, não apresentam alternativas sobre a avaliação dos periódicos. Um exemplo que pode servir de inspiração ocorreu na Austrália, que desde 2009 decidiu que as áreas de artes e humanidades não utilizariam indicadores de impacto, fato este que despertou estudos que também questionam a utilização da análise de citação para avaliação nas ciências sociais (HADDOW; GENONI, 2010).

Por esta razão, a análise dos critérios utilizados pelas áreas de avaliação das CSA e HUM pode oferecer uma visão mais aprofundada do processo avaliativo, que no Qualis adquire um caráter mais objetivo partir do ano de 1998, impondo a essas áreas significativas decisões.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, baseado na análise de conteúdo dos "Documentos de Área" propostos pelas áreas de avaliação compreendidas nas grandes áreas CSA e HUM, nos últimos dois triênios – que, considerando como primeiro triênio o período de 1998-2000, são o quarto, 2007-2009 (T4), e quinto, 2010-2012 (T5) – da Avaliação Trienal da CAPES.

As áreas se distribuem da seguinte maneira: **CSA** (7 áreas): Administração/Ciências Contábeis/Turismo (ADM/CON/TUR), Arquitetura-Urbanismo/Design (ARQ-URB/DGN), Ciências Sociais Aplicadas I (CSO), Direito (DIR), Economia (ECO), Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PUR/DEM) e Serviço Social/Economia doméstica (SSO/EDO); **HUM** (8 áreas): Antropologia/Arqueologia (ANT/AQL), Ciência Política/Relações Internacionais (CPO/RIN), Educação (EDU), Filosofia/Teologia (FIL/TEO), Geografia (GEO), História (HIS), Psicologia (PSI) e Sociologia (SOC).

Foi feita uma análise dos documentos de cada área selecionada, composto por cinco seções no T4 e seis seções no T5. Cumpre destacar que no T5 foi incluída uma nova seção, de número II, denominada: “Requisitos e orientações sobre propostas de novos cursos”, mantendo as demais seções do triênio anterior. Da seção I, “Considerações gerais sobre o estágio atual da área”, foram coletados dados sobre o número de programas de pós-graduação de cada uma das grandes áreas, dividido por subárea quando fosse o caso. As seções II do T4 ou III do T5 “Considerações gerais sobre a (ficha de) avaliação”, versam sobre a forma como a área foi avaliada, destacando os critérios utilizados na composição da ficha de avaliação utilizada na seção IV (T4) ou V (T5), que serão apresentados em seguida.

Os critérios do roteiro de classificação de periódicos foram extraídos da seção III dos documentos do T4, e seção IV dos documentos do T5, “Considerações sobre o Qualis periódicos (Artístico), roteiro para avaliação de livros/eventos/ produtos técnicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação”. Então a análise dos documentos buscou identificar o uso de indicadores, bases indexadoras ou características do periódico para determinação do critério de classificação dos periódicos nos estratos A1, A2 e B1.

Os **indicadores** mais utilizados são: Fator de Impacto JCR (FI JCR), Índice H (base SCOPUS ou Google Acadêmico). Já as **bases indexadoras** mais utilizadas são Web of Science (WoS), Scopus e SCiELO, entre outras bases, como LATINDEX, REDALYC e DOAJ. Os

periódicos indexados na WoS e Scopus, são em sua maioria internacionais, portanto existe um estímulo aos editores de periódicos nacionais buscarem indexação em bases de dados; e por outro lado, estímulo aos pesquisadores em publicar em periódicos indexados (principalmente internacionais). Contudo, para classificação dos diversos periódicos não indexados, os critérios baseiam-se em exigências que os mesmos devem apresentar. Consistem de **características dos periódicos**, sendo as principais: disponibilidade na internet, diversidade institucional e do conselho editorial, instituições reconhecidas, periodicidade, mérito científico, entre outros.

Após essa análise, observou-se a diferença do peso considerado pelas 15 áreas para publicação em cada estrato. Tais informações foram coletadas da seção IV dos documentos do T4 e seção V dos documentos do T5: “Fichas de avaliação para o triênio”. Precisamente foram tomados o quesito “4. Produção intelectual” – que apresenta um peso que compõe o a nota final do Programa de Pós-Graduação –, assim como o peso do item “4.1 Publicações qualificadas do programa por corpo docente permanente” – no que diz respeito à publicação em periódicos, livros e eventos.

3 RESULTADOS

Primeiramente analisou-se a evolução do número de programas das áreas em cada triênio (Tabela 1), o que permitiu observar um aumento no número de programas em todas as áreas, tendo sido mais significativo em PUR/DEM e CSO, seguidos por ARQ-URB/DGN e CPO/RIN. Apesar do número de programas ter aumentado significativamente em PUR/DEM, CSO e CPO/RIN, percebe-se que são áreas em expansão com a criação de cursos de mestrado. Já ARQ-URB/DGN está em consolidação com aumento nos cursos de doutorado. Outras áreas que, apesar de não ter um aumento expressivo no número de programas, apresentam maior desenvolvimento de doutorados, são elas GEO e EDU.

No que diz respeito à valorização da produção intelectual, são atribuídos pesos para cada veículo de publicação (periódico, livro, anais evento), em relação ao total de quesitos avaliados sobre o programa. Multiplicando um pelo outro tem-se o peso do veículo em relação à pontuação do programa: [peso de cada veículo em relação ao total de veículos de publicação] multiplicado pelo [peso da produção intelectual em relação ao total de quesitos avaliados sobre o programa].

Para as áreas selecionadas para este estudo, livros e periódicos tem sempre mesmo peso. Critérios de classificação de eventos foram considerados somente quando apresentados dentro do quesito 4 (Produção intelectual), sendo descartados quando outros quesitos, como por exemplo ADM/CON/TUR que considera eventos com um peso menor (no quesito 2 – Corpo docente, no item 2.5 participação do docente em eventos).

Tabela 1: Crescimento do número de programas e cursos nos triênios

Áreas de avaliação	T4 (2007-2009)			T5 (2010-2012)			Crescimento % entre triênios		
	M	D	PPGs	M	D	PPGs	M	D	PPGs
ADM/CON/TUR	77	29	105	81	40	131	5,2%	37,9%	24,8%
ANT / AQL	20	17	21	25	16	25	25,0%	-5,9%	19,0%
ARQ-URB/DSG	25	15	27	37	24	42	48,0%	60,0%	55,6%
CPO/RIN	39	13	39	50	17	56	28,2%	30,8%	43,6%
CSO	50	21	51	84	29	89	68,0%	38,1%	74,5%
DIR	s/d	s/d	s/d	81	31	113	-	-	-
ECO	39	19	52	42	23	56	7,7%	21,1%	7,7%
EDU	98	40	138	120	62	143	22,4%	55,0%	3,6%
FIL/TEO	s/d	s/d	s/d	42	19	42	-	-	-
GEO	41	18	41	51	28	53	24,4%	55,6%	29,3%
HIS	53	24	54	62	31	65	17,0%	29,2%	20,4%
PUR / DEM	28	s/d	24	35	2	43	25,0%	-	79,2%
PSI	65	38	65	71	47	73	9,2%	23,7%	12,3%
SSO/EDO	27	10	27	31	14	31	14,8%	40,0%	14,8%
SOC	41	s/d	42	50	33	53	22,0%	-	26,2%
Legenda:	M – mestrado								
	D – doutorado								
	PPGs – Programas de pós-graduação								
OBS. Dados obtidos na seção I dos documentos de área									

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 2 percebemos que ao longo dos triênios houve desvalorização completa da participação em eventos em 3 áreas: ADM/CON/TUR, CPO/RIN e CSO. Já GEO e ARQ-URB/DGN aumentaram o peso para eventos. Em ADM/CON/TUR os pesos para publicações em periódicos e livros foram diminuídos, aumentando o peso no item 4.2 - Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. A área de HIS passou a valorizar com peso maior a publicação em periódicos e livros e com peso menor a participação em eventos.

Em relação ao uso de indicadores, indexação em bases de dados ou características do periódico para classificação dos periódicos nos estratos A1, A2 e B1 foram identificados cinco grupos, com base no tipo de critério de classificação usado nos estratos (Tabela 3).

Tabela 2: Pesos da avaliação de periódicos, livros e eventos (quesito 4 – Produção Intelectual)

Áreas de avaliação	T4 (2007-2009)		T5 (2010-2012)		Crescimento % entre triênios	
	Livro/Periodico	Evento	Livro/Periodico	Evento	Livro/Periodico	Evento
ADM/CON/TUR	22,8%	22,8%	17,5%	0,0%	-23,1%	-100,0%
ANT / AQL	16,0%	10,0%	16,0%	10,0%	=	=
ARQ-URB/DSG	16,0%	16,0%	18,0%	18,0%	12,5%	12,5%
CPO/RIN	24,0%	24,0%	24,0%	0,0%	=	-100,0%
CSO	16,0%	16,0%	16,0%	0,0%	=	-100,0%
DIR	16,0%	12,0%	16,0%	12,0%	=	=
ECO	22,8%	22,8%	22,8%	22,8%	=	=
EDU	17,5%	17,5%	17,5%	17,5%	=	=
FIL/TEO	17,5%	7,0%	17,5%	7,0%	=	=
GEO	14,0%	7,0%	14,0%	14,0%	=	100,0%
HIS	14,0%	8,8%	22,0%	8,0%	57,1%	-8,6%
PUR / DEM	17,5%	17,5%	17,5%	17,5%	=	=
PSI	17,5%	0,0%	17,5%	0,0%	=	=
SSO/EDO	16,0%	16,0%	16,0%	16,0%	=	=
SOC	20,0%	4,0%	20,0%	4,0%	=	=

Fonte: elaborado pelos autores.

A seguir são apresentadas as características que denominam cada um: **grupo INDICADOR**, que dá preferência para o uso indicador, normalmente aos 3 estratos, utilizando também a exigência de indexação em bases de dados e características dos periódicos nos critérios de avaliação, fazendo isso de forma pontual (apenas em alguns estratos); **grupo TRANSIÇÃO PARA INDICADOR**, faz uso de indicador, porém de forma menos intensa que o grupo anterior, mas além de usar bases de indexação, também considera características dos periódicos nos 3 estratos; **grupo BASES DE INDEXAÇÃO**, se destaca por usar bases de indexação características dos periódicos em todos os estratos analisados e não usar indicador nos critérios de avaliação para nenhum estrato; **grupo TRANSIÇÃO PARA BASES DE INDEXAÇÃO**, não utiliza indicadores, e começa a utilizar bases de indexação em alguns estratos, predominando a exigência de características dos periódicos nos critérios; e o **grupo OUTRAS CARACTERÍSTICAS**, se destaca por não fazer uso de indicadores e bases de indexação, pautando-se em características dos periódicos nos 3 estratos.

Ainda em relação à Tabela 3 percebemos que no T4 o uso de indicador era menos frequente (no T5 engloba a área de GEO), o que mostra uma tendência à adoção de critérios mais objetivos. Tal tendência também é observada em áreas em transição para indicador (áreas CPO/RIN e ANT/AQL no T5). O grande grupo “bases de indexação” reflete esta característica ao diminuir no T5, pois no T4 as bases de indexação eram utilizadas por mais áreas.

Tabela 3: Grupos de áreas de avaliação considerando a frequência de uso de indicadores, bases de indexação e outras características dos periódicos

T4 (2007-2009)					T5 (2010-2012)				
Grupo	Indicador	Base	Outros	Área	Área	Indicador	Base	Outros	Grupo
<i>INDICADOR</i>	3	0	1	ECO	ADM/CON/TUR	3	1	1	<i>INDICADOR</i>
	2	1	1	ADM/CON/TUR	ECO	3	1	1	
<i>TRANSIÇÃO PARA INDICADOR</i>	1	2	3	GEO	GEO	3	0	2	<i>TRANSIÇÃO PARA INDICADOR</i>
<i>BASES DE INDEXAÇÃO</i>	0	3	3	ANT / AQL	CPO/RIN	2	3	3	
	0	3	3	CPO/RIN	ANT / AQL	1	3	3	
	0	3	3	SOC	EDU	0	3	3	<i>BASES DE INDEXAÇÃO</i>
	0	3	3	FIL/TEO	FIL/TEO	0	3	3	
	0	3	3	HIS	HIS	0	3	3	
	0	3	3	PUR / DEM	PUR / DEM	0	3	3	
	0	3	3	SSO/EDO	SSO/EDO	0	3	3	
	0	3	3	SOC	SOC	0	3	3	
	0	3	2	PSI	CSO	0	3	2	
<i>TRANSIÇÃO PARA BASES DE INDEXAÇÃO</i>	0	2	3	DIR	PSI	0	3	2	
<i>OUTRAS CARACT.</i>	0	0	3	ARQ-URB/DSG	DIR	0	2	3	
	0	0	3	EDU	ARQ-URB/DSG	0	0	3	<i>OUTRAS CARACT.</i>

Fonte: elaborado pelos autores.

Ainda observando a Tabela 3, destaca-se a área EDU, que no T4 ainda não utilizava bases de indexação, porém no T5 consolidou o uso de bases nos 3 estratos. Em relação às áreas de avaliação da grande área CSA que no T4 usavam indicador (ADM/CON/TUR e ECO), nota-se pequena evolução, ao passarem a considerar indicador nos 3 estratos.

Em ambos os triênios as 15 áreas estudadas atribuem peso 100% para publicação no A1, e no T4 e somente duas (ADM/COM/TUR e EDU) consideram um peso menor para publicação no A2 e B1, 80% e 60% respectivamente, contra 85% e 70% nas demais áreas. A prática destas duas áreas destaca ainda mais a publicação no estrato A1, em relação aos outros estratos. No T5 houveram alterações nos demais estratos. Em ECO só não foram redefinidos os pesos do A1 e C, todos os demais diminuíram seus pesos, o que pode significar também um estímulo para publicação no estrato A1. Na EDU também houve alteração nos estratos A2 a B5, porém seus pesos foram aumentados, indicando uma valorização na publicação nos estratos menores. ARQ-URB/DGN aumentou o peso da publicação no estrato B3 (40% para 50%); CSO aumentou o peso do B2 (50 para 55%) e diminuiu o peso de B4 (30 para 25%) e de B5 (15% para 10%). Ao contrário, GEO diminuiu o peso das publicações no A2 (85 para 80%), e aumentou peso dos estratos B2 a B5, indicando tendência de valorização da publicação nos estratos B2, B3 e B4.

As áreas ANT/ARQ, DIR, FIL/TEO, PUR/DEM E SOC não apresentaram alterações nos dois triênios. Não apresentaram dados referentes ao peso no T5, ADM/COM/TUR, CPO/RIN, HIS, PSI e SSO/EDO, talvez denotando manutenção dos valores anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se observar três áreas da grande área Ciências Humanas (GEO, CPO/RIN e ANT/AQL) em transição para o uso de indicadores, ao passo que as demais já utilizam bases de indexação. Já as áreas de CSA apresentam dois perfis antagônicos: a áreas de ADM/CON/TUR e ECO, que adotam o uso de indicadores; e a área de ARQ-URB/DSG, que ainda mantém o uso de outras características para avaliação. As outras quatro áreas das CSA utilizam bases de indexação. Destaca-se ainda: a área de GEO, que aumentou o número de doutorados, e passou a utilizar indicadores na avaliação. A área de EDU, que também está em consolidação com aumento de doutorados, tendo mudado do grupo outras características de periódicos para bases de indexação, sinalizando aos autores a importância de publicar em periódicos indexados e a editores a necessidade de buscar indexação. As duas áreas apresentam um aumento na infraestrutura para pesquisa e no número de pesquisadores, indicando um crescimento da comunidade de pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi financiado pela FAPESP (projeto nº 2012/00255-6).

REFERÊNCIAS

HADDOW, G.; GENONI, P. Citation analysis and peer ranking of Australian social science journals. **Scientometrics**, v. 85, n. 2, p. 471-487, 2010.

MENANDRO, P. R. M. et al. Livros à mão cheia: o livro como veículo de produção acadêmica. **Psicologia USP**, v. 22, n. 2, 2011.

MUGNAINI, R. Ciclo avaliativo de periódicos no Brasil: caminho virtuoso ou colcha de retalhos? In: ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16, 2015, João Pessoa. **Anais**. João Pessoa: UFPB, 2011. v. 16.

SOUZA E.P.; PAULA M.C.S. QUALIS: a base de qualificação dos periódicos científicos utilizada na avaliação CAPES. **INFOCAPES – Boletim Informativo da CAPES**, v. 10, n. 2, p. 7-25, 2002.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pós-Graduação: uma experiência de avaliação entre a concorrência e a solidariedade. **Revista Contexto & Educação**, v. 24, n.81, p. 113-131, 2013.